

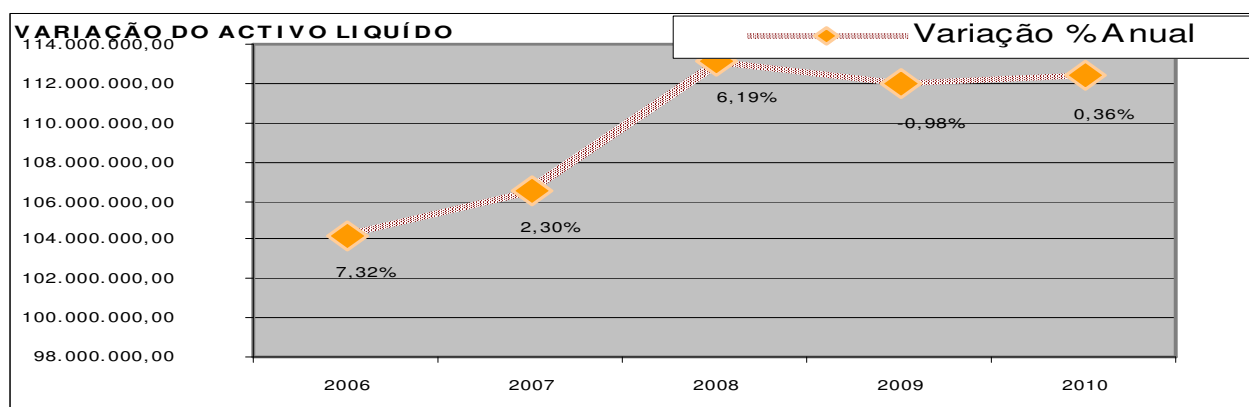
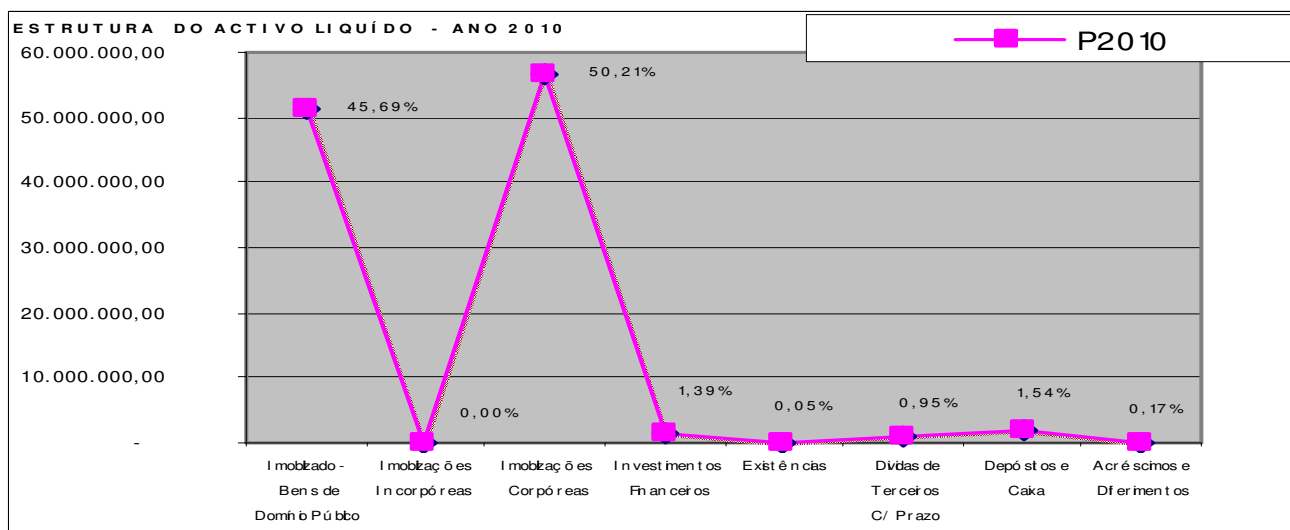
II – ANÁLISE DOS FACTOS MAIS RELEVANTES NA ÓPTICA PATRIMONIAL

ANÁLISE DA ESTRUTURA DO BALANÇO

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO ACTIVO LÍQUIDO – 2006/2010

Unid: €

Discriminação / Anos	2006	Peso (%) no Total do Activo	2007	Peso (%) no Total do Activo	2008	Peso (%) no Total do Activo	2009	Peso (%) no Total do Activo	2010	Peso (%) no Total do Activo
Imobilizado – Bens de Domínio Público	47.148.895,81	45,27%	49.375.804,83	46,35%	51.274.375,69	45,33%	51.515.237,37	45,99%	51.362.300,48	45,69%
Imobilizações Incorpóreas	68.425,00	0,07%	68.425,00	0,06%	68.425,00	0,06%	-	0,00%	-	0,00%
Imobilizações Corpóreas	51.490.940,14	49,44%	52.462.837,37	49,25%	56.644.161,13	50,07%	56.522.261,78	50,46%	56.443.804,92	50,21%
Investimentos Financeiros	1.542.063,80	1,48%	1.337.065,00	1,26%	1.337.065,00	1,18%	1.337.065,00	1,19%	1.565.528,50	1,39%
Existências	64.494,89	0,06%	50.511,94	0,05%	53.545,24	0,05%	64.525,37	0,06%	58.820,35	0,05%
Dívidas de Terceiros C/Prazo	2.436.465,60	2,34%	1.452.625,92	1,36%	1.900.299,10	1,68%	620.237,98	0,55%	1.070.122,46	0,95%
Depósitos e Caixa	1.188.065,48	1,14%	1.564.636,91	1,47%	1.683.039,50	1,49%	1.745.308,45	1,56%	1.735.389,16	1,54%
Acréscimos e Diferimentos	199.850,23	0,19%	221.365,84	0,21%	164.308,41	0,15%	212.471,87	0,19%	189.283,59	0,17%
TOTAL	104.139.200,95	100,00%	106.533.272,81	100,00%	113.125.219,07	100,00%	112.017.107,82	100,00%	112.425.249,46	100,00%
Var. (%) do TOTAL em Relação ao Ano Anterior	7,32 €		2,30 €		6,19%		-0,98%		-0,36%	



No ano de 2010, o valor global do Activo Líquido é superior em 408.141,64 € relativamente a 2009 o que representa um acréscimo de 0,36%.

O capítulo que mais contribuiu para esta situação foi o das dívidas de terceiros de curto prazo, que passou de 620 mil euros em 2009 para 1,07 Milhões de euros em 2010, e o capítulo de Investimentos financeiros, com um acréscimo na ordem dos 228 mil euros, tendo os restantes capítulos do activo líquido montantes ligeiramente inferiores a 2009

Refira-se que o valor das dívidas de terceiros contabilizadas no final de 2010 reflecte quase na íntegra o valor das participações em atraso relativas a projectos aprovados no âmbito da ON2- valor que ascende a 993.497,67 euros.

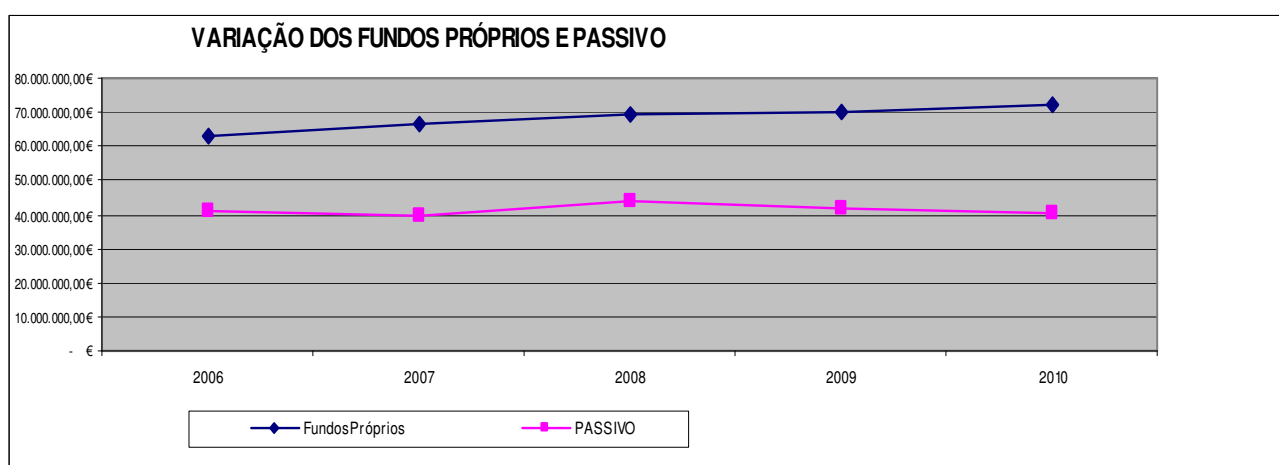
Da análise do Balanço de 2009 / Balanço de 2010, verifica-se um aumento do activo bruto de 4,5 milhões.

Em termos de Imobilizado o aumento do Imobilizado Bruto em 2010 no montante de 3,87 milhões não compensou o valor das amortizações do ano.

A estrutura de activo líquido manteve-se na mesma unidade percentual, que a estrutura do activa líquido de 2009.

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO – 2006 /2010

Discriminação / Anos	2006	2007	2008	2009	2010	Peso (%) no total do ESTRUTURA DE FUNDOS E PASSIVO / 2010
Fundos Próprios	63.293.133,31 €	66.685.546,73 €	69.579.504,63 €	69.920.688,52 €	72.345.638,06 €	64,35%
Empréstimo de M/L Prazo	10.348.183,76 €	10.190.827,12 €	10.804.896,23 €	11.059.137,71 €	7.465.192,21 €	6,64%
Dívidas a Terceiros C/P	7.363.211,50 €	4.423.802,45 €	5.111.199,36 €	4.117.862,80 €	2.759.456,25 €	2,45%
Acréscimos e Diferimentos	23.134.672,38 €	25.233.096,51 €	27.629.618,85 €	26.919.418,79 €	29.854.962,94 €	26,56%
TOTAL	104.139.200,95 €	106.533.272,81 €	113.125.219,07 €	112.017.107,82 €	112.425.249,46 €	100,00%
Var. (%) do TOTAL em Relação ao Ano Anterior	7,32 €	2,30 €	6,19%	- 0,98 %	0,36 %	

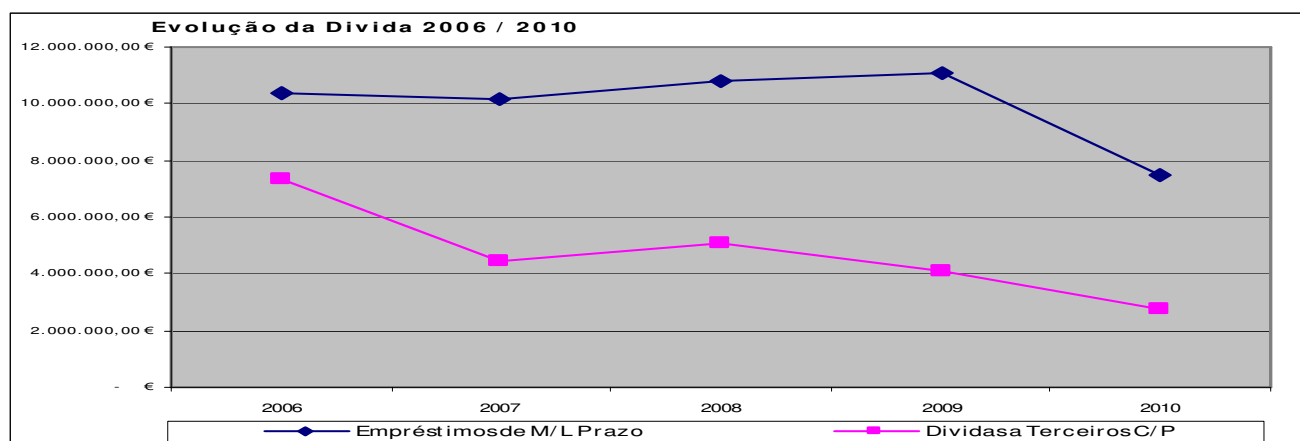


O acréscimo do Fundo Patrimonial, no montante de 2,42 milhões de euros resulta basicamente dos Resultado Líquido do Exercício em análise no montante de 2,18 Milhões de Euros, acréscimos provenientes de doações, subsídios e aumento da conta patrimonial, por correcção ao Balanço inicial. A variação de cada uma das componentes consta explicitada no ponto 8.2.28 das notas ao balanço e Demonstração de Resultados.

Relativamente ao passivo, o facto mais relevante a salientar será a diminuição das dívidas, quer na sua componente de Médio e longo prazo, quer na componente de curto prazo. Conforme evidenciado no Balanço a dívida de MLP decresceu 3,59 milhões de euros e a dívida de curto prazo diminuiu 1,36 milhões.

O gráfico a seguir inserto evidencia a evolução da dívida de 2006 a 2010, nas suas componentes MLP – empréstimos e de dívidas a terceiros de curto prazo. O gráfico evidencia que a dívida de M.L.P se mantém no intervalo de 10 a 11 milhões de euros até 2009 registando uma diminuição acentuada em 2010 para valores na ordem dos 7,5 milhões de euros

A dívida de curto prazo, depois do “Pico” de 2006, manteve-se no intervalo de 4 a 5 milhões de euros até 2009, descendo para montantes inferiores a 3 milhões em 2010.



A informação relevante do Balanço, através da análise de alguns rácios standard, permite – nos concluir:

O Rácio de Liquidez Geral (Activo Circulante / Passivo Circulante) que, em 2009, se situava em 59%, assume em 2010, o valor de 103,8%, ou seja, o activo circulante é superior ao Passivo circulante, evidenciando a capacidade do município em cumprir com os compromissos de curto prazo.

O Rácio de endividamento – Dívidas de Curto, Médio e Longo Prazo/ Fundos Próprios do Município – situava-se, em 2008 em 22,9%, em 2009 assume o valor de 21,7%, e em 2010 cifra-se em 14,1%.

Considerando que o rácio stand se deve fixar ao **nível inferior a 23%**, a situação do Município, “avaliada por este rácio”, evidencia o controlo do Município no que respeita ao seu endividamento.

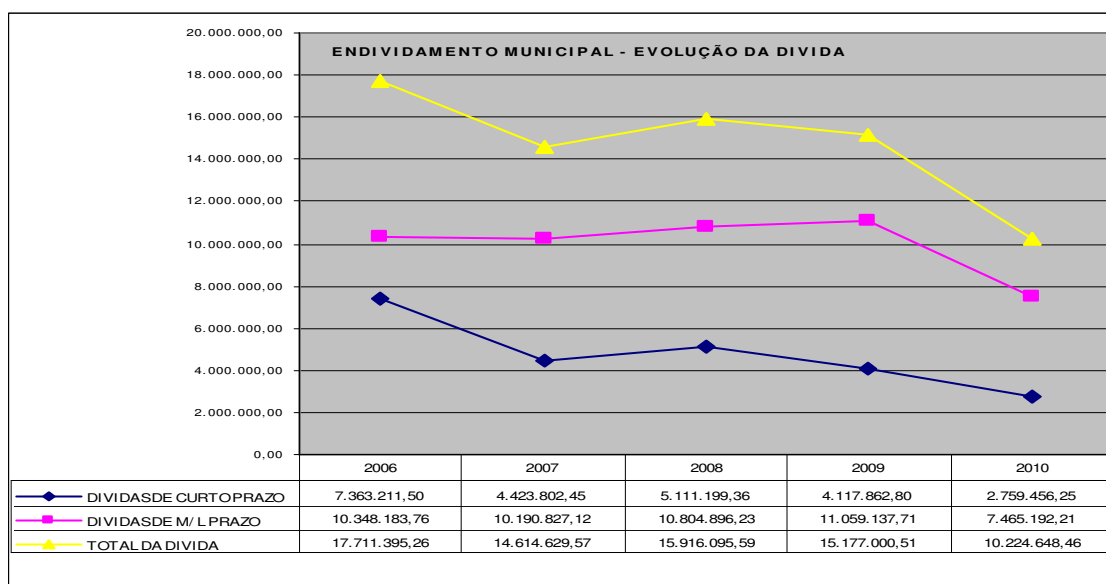
Em termos de Solvabilidade, o rácio dos Fundos Próprios / Passivo Total (excluindo acréscimos e diferimentos), realça o elevado grau de **independência** do Município perante os seus credores. Este rácio que em 2009, estava ao nível de 460,7, assume em 2010 o valor de 707,6, evidenciando o menor peso do Passivo (dívidas de curto e médio e longo prazo) relativamente aos Fundos Próprios.

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL E ENDIVIDAMENTO LIQUIDO MUNICIPAL

Na estrutura do passivo a Dívida de Curto Prazo ascende a **2.759.456,25 €**, representando uma diminuição de 0,33% relativamente à dívida de curto prazo do ano anterior, que se situava ao nível dos 4,12 milhões de euros

A Dívida de Médio e Longo Prazo, no montante de **7.465.192,21 €**, está na íntegra relacionada com os Empréstimos de Longo Prazo contratados pelo Município, registou em 2010 uma diminuição de 32,5%. Em termos absolutos representa um decréscimo na ordem dos **3,59 milhões de Euros**, reflectindo a amortização antecipada do empréstimo do Cine -Teatro, no montante de 2,2 milhões de euros e a amortização no prazo das parcelas devida no ano, relativamente aos restantes empréstimos.

O gráfico a seguir inserto traduz a evolução da Dívida Total do Município, evidenciando as suas vertentes de Curto e M/L Prazo, no período de 2006 a 2010.



Se dos valores acima referidos se excluir as dívidas do Município, que consubstanciam receitas arrecadas para terceiros e que se encontram “cativas” nos Saldos de Operações de Tesouraria – 168.517,54 Euros; as dívidas a terceiros relativas a cauções e garantias prestadas em numerário - também reflectidas nas contas de operações de tesouraria e evidenciadas na Balanço em garantias e cauções no montante de 1.547.522,88 euros, bem como o valor de créditos de terceiros que não consubstanciam dívidas (*mais especificamente o valor de adiantamentos sobre vendas de imobilizado*) no montante de 497.467,64 Euros, a dívida do Município a terceiros, assume o montante de 545.948,19 euros conforme o quadro seguinte demonstra.

O montante referido reflecte a dívida a fornecedores c/c, fornecedores de Imobilizado e o valor residual a pagar ao Estado, referente ao apuramento de IVA do mês de Dezembro - IVA a pagar.

ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL 2006 – 2010

	2006	2007	2008	2009	2010
FORNECEDORES C/C	1.723.743,68	784.351,86	619.814,88	1.027.072,30	444.115,75
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO C/C	3.625.292,57	1.377.193,00	2.026.403,97	1.178.097,00	92.946,50
OUTRAS DIVIDAS DE CURTO PRAZO	557.013,16	716.357,60	800.812,09	6.810,20	8.885,94
SUB- TOTAL DA DÍVIDA DE CP (*)	5.906.049,41	2.877.902,46	3.447.030,94	2.211.979,50	545.948,19
DIVIDAS DE M/L PRAZO ****	10.189.958,23	10.052.911,64	10.804.896,23	11.059.137,71	7.465.192,21
TOTAL DA DÍVIDA	16.096.007,64	12.930.814,10	14.251.927,17	13.271.117,21	8.011.140,40
Variação % - Anual	9,53	- 19,66	10,22	- 6,88	- 39,64

Unid: €

A Lei das Finanças Locais, introduz uma concepção nova para cálculo do limite do recurso ao Crédito e Endividamento municipal, indexando estes limites aos montantes de receitas provenientes de impostos municipais, participação do município no FEF e IRS, valor da derrama e da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local, relativas ao ano anterior, fixando que:

1 – O montante do endividamento líquido total de cada município em 31 de Dezembro de cada ano não pode exceder 125% do valor que resulta das receitas supra referidas;

2 - O montante da dívida de cada município referente a empréstimos de médio e longo prazo não pode exceder no final de cada ano o correspondente a 100% daquelas receitas:

3 – O montante de contratos de empréstimo a curto prazo não pode exceder em qualquer momento do ano o equivalente a 10%.

Acresce que para efeitos do cálculo do limite de endividamento líquido e do limite de empréstimos contraídos, se deve incluir:

- a) O endividamento líquido e os empréstimos das Associações de Municípios, proporcional a participação do Município no seu capital social;
- b) O endividamento líquido e os empréstimos das entidades que integram o sector empresarial Local e das entidades a que se refere o n.º 4 do artigo 32 do regime jurídico do sector empresarial local, com as alterações posteriores, proporcional a participação do Município no seu capital social, em caso de incumprimento das regras de equilíbrio de contas previstas no Regime jurídico do sector empresarial Local.

Considerando o referido foi anexado ao mapa de empréstimos informação que evidencia a situação do Município face aos limites de endividamento no final de 2010, verificando-se que existe margem de endividamento ao nível do endividamento de curto, Médio e Longo prazo e endividamento Líquido.

Na análise efectuada para efeitos do cálculo da situação do endividamento face aos limites, no que concerne à contribuição de entidades do sector empresarial local, Associações de Municípios e serviços Municipalizados, que nos termos da Lei das Finanças Locais relevam para o endividamento municipal conforme supra referido, foi considerada apenas a contribuição da AMAVE- Associação de Municípios Vale do Ave, por não integrar o Município qualquer entidade do Sector Empresarial Local, cujo endividamento releve para os limites do Município.

No documento Notas ao Balanço consta informação detalhada sobre todas as entidades Participadas pelo Município, evidenciando-se o seu carácter societário ou não societário, bem como a informação financeira relativa a essas entidades, que nesta data, foi possível ao Município recolher junto das suas participadas (exercício de 2009 ou exercício de 2010).

O quadro a seguir inserto resume a informação que consta no anexo ao mapa de empréstimos e evidencia a situação do endividamento municipal no final de 2010, face aos limites, considerando as “receitas” e Fundos que relevam para o cálculo (**impostos, FEF e IRS**).¹ de 2009, sendo também evidenciada a MARGEM de endividamento do Município face aos limites.

Unid: €

Endividamento Municipal a 31/12/2010	Limite do Município	Situação a 31/12/2010	Valores excepcionados	Valores que relevam p/ cálculo	Situação Face aos limites	Observações
Endividamento curto prazo – Empréstimos	1.765.897,04	0,00	0,00	0,00	1.765.897,04	MARGEM
Endividamento de Médio e Longo prazo	17.658.970,41	8.689.312,32 (a)	2.180.085,64	6.509.226,68	11.149.743,73	MARGEM
Endividamento Líquido	22.073.713,01	8.176.384,62 (a)	2.180.085,64	5.996.298,98	16.077.414,03	MARGEM

(a) – Considerada a contribuição dos empréstimos Contratados pela AMAVE na quota-parte da responsabilidade do Município – 1.224.120,11 €

¹ De referir que para efeitos de cálculo dos limites de endividamento a DGAL, considera as receitas de impostos e derrama de 2009, mas entra com o FEF e IRS do Município de 2010 e com os valores previstos na Lei do Orçamento de Estado.

ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CUSTOS E PROVEITOS (DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS)**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS OPERACIONAIS****ESTRUTURA DE CUSTOS OPERACIONAIS – 2006 / 2010**

Discriminação / Anos	2006	2007	2008	2009	2010	Peso (%) no Total dos Custos Operacionais / 2010
Custos das Mercadorias Vendidas e Mat. Consumidas	289.065,29 €	324.781,42 €	373.692,07 €	413.442,40 €	333.570,68 €	1,36%
Fornecimentos e Serviços Externos	5.293.440,40 €	5.740.696,05 €	6.256.731,93 €	6.674.643,98 €	7.179.188,57 €	29,17%
Custos com Pessoal	5.419.021,97 €	5.557.010,34 €	5.879.962,64 €	9.042.569,65 €	8.831.326,06 €	35,88%
Transferências, Subsídios Correntes E Prestações Sociais	2.348.765,23 €	2.774.081,34 €	3.025.655,98 €	2.882.841,75 €	3.965.604,66 €	16,11%
Amortizações do Exercício	3.688.285,49 €	3.890.422,59 €	3.951.709,72 €	4.238.064,62 €	4.249.573,62 €	17,27%
Provisões do Exercício	0,00 €	5.330,87 €	368,02 €	487,88 €	510,38 €	0,00%
Outros Custos Operacionais	10.579,29 €	13.947,64 €	42.615,50 €	62.316,64 €	51.911,11 €	0,21%
TOTAL	17.049.157,67 €	18.306.270,25 €	19.530.735,86 €	23.314.366,92 €	24.611.685,08 €	100%
Variação % em função do ano anterior	9,02	7,37	6,69	19,37	5,56	

Os custos operacionais de 2010, relativamente ao ano anterior registam um acréscimo global de 1,3 Milhões de euros, representando um acréscimo de 5,56 %.

As componentes que mais contribuíram para este acréscimo foram as de Fornecimentos e Serviços Externos, com um acréscimo superior a 500 mil euros, e a componente de Transferências subsídios Correntes e Prestações Sociais, que regista um acréscimo superior a 1 milhão de euros.

A componente dos custos com pessoal registou uma diminuição que se deve aos seguintes factos:

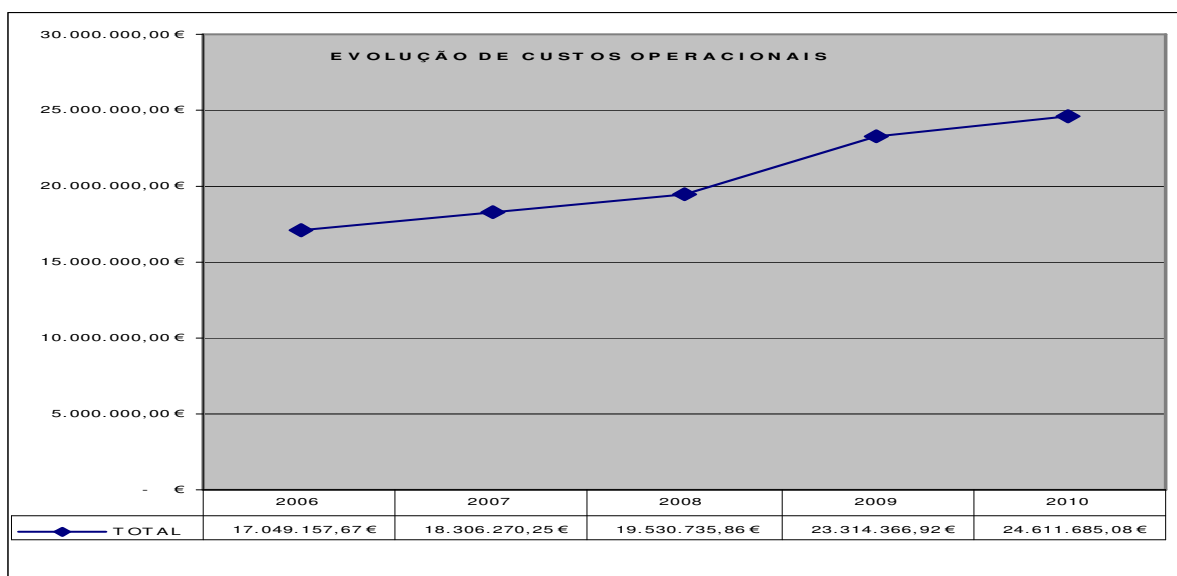
- Cancelamento seguro de saúde;
- Redução salarial dos eleitos;
- Terminús de contratos a termo resolutivo certo do pessoal transitado do M. Educação, ao serviço nos agrupamentos de escolas;
- Saída de pessoal por aposentação, sem que tal facto tenha sido colmatado com a correspondente admissão.

Para esta diminuição contribuiu ainda o facto dos montantes contabilizados a título de especialização de exercício terem em consideração a redução salarial prevista para 2011.

Para o acréscimo no capítulo dos Fornecimentos e Serviços Externos foi relevante a variação ocorrida na componente subcontratos sendo que os custos com Recolha, transporte e tratamento de RSU, só por si, registaram relativamente a 2009 um acréscimo superior a 350 mil euros.

O acréscimo registado no capítulo de Transferências, subsídios Correntes e Prestações Sociais, fica essencialmente a dever-se ao aumento dos custos na componente – Transferências correntes concedidas, registando as transferências para as freguesias um aumento superior a 700 mil euros, e as transferências para instituições particulares um aumento superior a 560 mil, aumentos que no capítulo se compensam pela diminuição nas transferências para AMAVE (-137 mil euros) e nas transferências para empresas (-128 mil euros).

O gráfico supra inserto traduz a evolução, em termos absolutos, dos custos operacionais no período de 2006 a 2010, sendo evidente o acréscimo registado em 2010, pelos motivos já explicitados.



ESTRUTURA DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS – 2010

Conforme se depreende do quadro supra, que traduz a desagregação dos custos contabilizados no capítulo dos fornecimentos e serviços externos, verificou-se em 2010, um acréscimo deste tipo de custos de 504 Mil Euros, estando evidenciados os acréscimos ou diminuições, em cada uma das desagregações deste tipo de custos, na coluna variação absoluta 2009/2010.

A análise das diferentes componentes que constituem a estrutura dos FSE, evidencia que o acréscimo total se deve à componente Subcontratos, compensando-se as restantes componentes:

O acréscimo na componente subcontratos deve-se ao acréscimo verificado nos custos com:

- Recolha Transporte e tratamento de RSU - + 350 mil euros
- Tratamento de efluentes - + 95 mil euros e
- Aquisição de água - + 30 mil euros

FORNECIMENTO DE SERVIÇOS EXTERNOS

	2009	2010	VARIAÇÃO ABSOLUTA 2009/2010
Subcontratos	3.847.655,44 €	4.353.952,19 €	506.296,75 €
Electricidade	984.799,03 €	1.056.073,73 €	71.274,70 €
Combustíveis	172.959,40 €	196.341,25 €	23.381,85 €
Água	79.528,60 €	96.944,85 €	17.416,25 €
Outros Fluidos	3.748,63 €	4.505,35 €	756,72 €
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	146,72 €	325,40 €	178,68 €
Livros e Documentação Técnica	3.213,33 €	3.040,61 €	- 172,72 €
Material de Escritório	5.775,89 €	1.320,92 €	- 4.454,97 €
Artigos para oferta	60.405,60 €	66.038,39 €	5.632,79 €
Rendas e Alugueres	22.832,80 €	11.883,80 €	- 10.949,00 €

Despesas de Representação	5.626,20 €	4.846,03 €	- 780,17 €
Comunicação	112.522,34 €	112.865,54 €	343,20 €
Seguros	75.040,23 €	72.134,15 €	- 2.906,08 €
Transportes	324,95 €	473,47 €	148,52 €
Deslocações e Estadas	3.340,31 €	3.739,66 €	399,35 €
Honorários	73.689,79 €	41.335,97 €	- 32.353,82 €
Contencioso e Notariado	14.849,56 €	36.724,86 €	21.875,30 €
Conservação e Reparação	355.561,63 €	318.527,97 €	- 37.033,66 €
Publicidade e Propaganda	126.889,12 €	111.298,57 €	- 15.590,55 €
Limpeza, Higiene e Conforto	805,98 €	4.879,21 €	4.073,23 €
Vigilância e Segurança	- €	- €	- €
Trabalhos Especializados	266.091,38 €	247.437,65 €	- 18.653,73 €
Outros Serviços	63.336,99 €	51.381,68 €	- 11.955,31 €
Direitos de Autor	2.634,13 €	4.160,29 €	1.526,16 €
Material de Educação, Cultura e Recreio	13.587,25 €	12.518,82 €	- 1.068,43 €
Material Honorífico e de Representação	- €	- €	- €
Serviços de Programas de Acção Social	28.660,00 €	22.760,00 €	- 5.900,00 €
Execução de Ramais - Acordo Redução de Custos	3.200,00 €	2.900,00 €	- 300,00 €
Fornecimento de Fruta a Escolas	- €	12.501,15 €	12.501,15 €
Encargos de Cobranças	121.150,97 €	133.244,89 €	12.093,92 €
Outros Fornecimentos e Serviços	226.173,31 €	195.031,24 €	- 31.142,07 €
Materiais Diversos	94,40 €	0,93 €	- 93,47 €
TOTAL	6.674.643,98 €	7.179.188,57 €	504.544,59 €
Varição % Anual	6,68%	7,56%	

ESTRUTURA DA CONTA CUSTOS COM PESSOAL – 2006/2010

Discriminação / Anos	2006	2007	2008	2009	2010	Peso na Estrutura % 2010
Remunerações do pessoal e órgãos Autárquicos	4.557.827,40 €	4.619.532,80 €	4.888.802,11 €	7.446.820,54 €	7.089.166,64 €	80,27
Pensões	5.296,09 €	6.070,36 €	3.843,17 €	8.024,25 €	7.555,44 €	0,09
Encargos sobre remunerações	557.314,61 €	636.277,24 €	674.705,15 €	1.059.108,29 €	1.004.759,38 €	11,38
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	54.868,98 €	56.640,67 €	42.186,16 €	63.984,27 €	84.769,04 €	0,96
Outros custos com o pessoal	243.714,89 €	238.489,27 €	270.426,05 €	464.632,30 €	645.075,56 €	7,30
TOTAL	5.419.021,97 €	5.557.010,34 €	5.879.962,64 €	9.042.569,65 €	8.831.326,06 €	100,00
Varição % – Anual	1,85	2,55	5,81	53,79	-2,34	

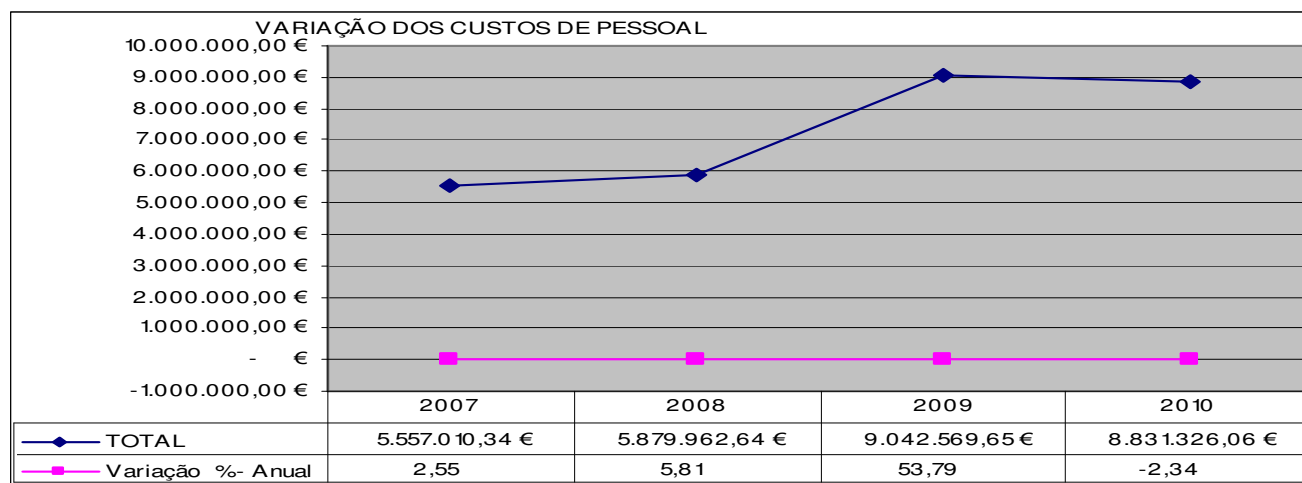
Conforme evidencia o quadro supra insertos os custos com pessoal em 2010 tiveram um decréscimo de 2.34% relativamente a 2009, pelos motivos já explicitados.

Com excepção da componente – Outros custos com pessoal a diminuição verificou-se em todas as componentes da estrutura de custos com pessoal. O acréscimo nesta última deve-se ao aumento de :

-Despesas com saúde - +110 mil euros que em 2009 (sendo que mais de 70 mil reflectem a cativação nos Fundos Municipais para o SNS)

- Formação profissional - + 50 mil euros

- Indemnizações por rescisão de contrato - +40 mil euros

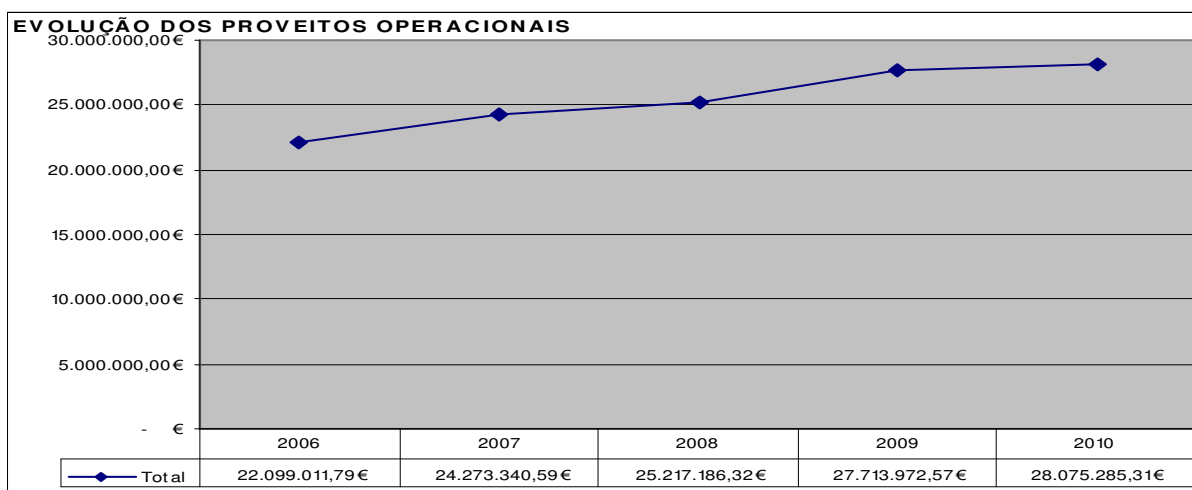
**ESTRUTURA DA CONTA TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES – 2009 / 2010**

TRANSFERENCIA SUBSÍDIOS CORRENTES			
	2009	2010	Variação Abs 2009/2010
Freguesias	1.259.488,04 €	2.000.294,64 €	740.806,60 €
Associações de Municípios	507.527,85 €	369.940,59 €	- 137.587,26 €
Administrações Privadas	800.553,70 €	1.369.834,45 €	569.280,75 €
Famílias	95.272,16 €	133.868,31 €	38.596,15 €
Subsídios Correntes	220.000,00 €	91.666,67 €	- 128.333,33€
TOTAL	2.882.841,75 €	3.965.604,66 €	1.082.762,91 €
Variação % – Anual	- 4,72	37,56	

O quadro supra traduz a desagregação da conta de Transferências e Subsídios Correntes concedidos, evidenciando a variação ocorrida, em valores absolutos, de 2009 para 2010, nas diferentes rubricas que constituem este capítulo.

PROVEITOS OPERACIONAIS**ESTRUTURA DE PROVEITOS OPERACIONAIS – 2006 – 2010**

Discriminação / Anos	2006	2007	2008	2009	2010	Peso (%) no Total Proveitos Operacionais / 2010
Prestações De Serviços	2.949.895,04 €	3.096.521,29 €	3.547.230,66 €	3.627.821,54 €	3.379.583,45 €	12,04%
Impostos E Taxas	5.541.726,47 €	7.021.267,91 €	6.776.839,10 €	6.023.677,57 €	6.396.053,86 €	22,78%
Trabalhos Para A Própria Entidade			- €	- €	- €	0,00%
Proveitos Suplementares	10.383,00 €	4.371,79 €	4.952,19 €	54.220,24 €	76.963,64 €	0,27%
Transferências E Subsídios Obtidos	13.582.728,15 €	14.136.060,45 €	14.873.253,47 €	17.996.161,33 €	18.191.244,63 €	64,80%
Outros Proveitos E Ganhos Operacionais	14.279,13 €	15.119,15 €	14.910,90 €	12.091,89 €	31.439,73 €	0,11%
TOTAL	22.099.011,79 €	24.273.340,59 €	25.217.186,32 €	27.713.972,57 €	28.075.285,31 €	100,00%
Variação % em função do ano anterior	6,72	9,84	3,89	9,90	1,30	



Conforme resulta da análise efectuada na óptica orçamental à estrutura da receita, também na Estrutura de Proveitos na óptica Patrimonial as transferências e Subsídios Obtidos, representam a maior parcela da Estrutura de Proveitos Operacionais, assumindo em 2010, um peso na estrutura de proveitos operacionais superior ao do ano anterior (64,8, em 2010 e 64,4% em 2009).

Da análise da estrutura de proveitos operacionais resulta ainda evidente o acréscimo dos proveitos relativos a Impostos e taxas, ficando porém, ainda aquém dos montantes registados em 2007 e 2008.

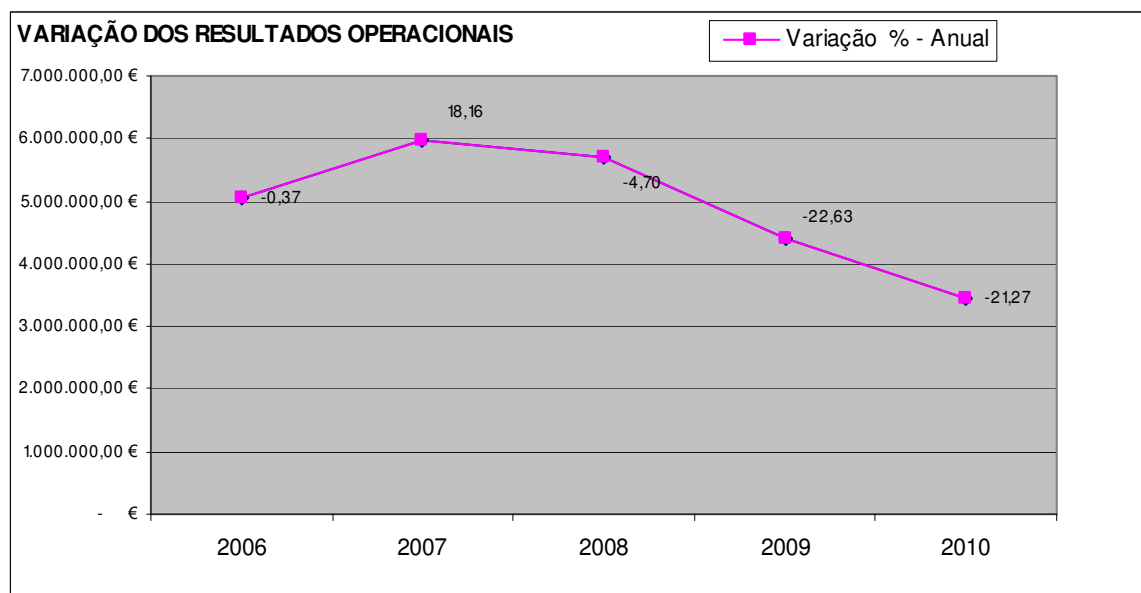
Contrariamente, a tendência crescente da componente prestação de serviços, que se verificava desde 2006, é invertida, registando em 2010 esta componente dos proveitos, um montante inferior a 2008.

No Capítulo das Prestações de Serviços estão contabilizados entre outros os proveitos provenientes de venda água, tarifa de resíduos sólidos, Parques de Estacionamento, montantes arrecadados de rendas e alugueres. Pelo impacto que tem neste capítulo, refira-se que o montante proveniente de rendas das concessões de infra-estruturas de água, saneamento e energia é de, aproximadamente, 1,7 Milhões de Euros.

RESULTA DA ANÁLISE DOS CUSTOS E PROVEITOS OPERACIONAIS UM RESULTADO OPERACIONAL DO EXERCÍCIO DE 2010 POSITIVO EM, 3.463.600,23 €

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS OPERACIONAIS – 2006/2010

Discriminação / Anos	2006	2007	2008	2009	2010
CUSTOS OPERACIONAIS	17.049.157,67 €	18.306.270,25 €	19.530.735,86 €	23.314.366,92 €	24.611.685,08 €
PROVEITOS OPERACIONAIS	22.099.011,79 €	24.273.340,59 €	25.217.186,32 €	27.713.972,57 €	28.075.285,31 €
RESULTADOS OPERACIONAIS	5.049.854,12 €	5.967.070,34 €	5.686.450,46 €	4.399.605,65 €	3.463.600,23 €
Variação % – Anual	- 0,37	18,16	- 4,70	- 22,63	- 21,27



Em 2010, regista-se um variação negativa dos resultados operacionais, que resulta de um acréscimos dos custos operacionais superior aos proveitos operacionais, ou seja, enquanto os custos operacionais, aumentaram cerca de 1, 3 milhões de euros (+5.56%), os proveitos operacionais, registaram um aumento de 361 mil euros (+1.3%), situação que conduziu a uma diminuição dos resultados operacionais, comparativamente a 2009 em (21,27)%.

Os quadros e gráficos supra insertos, evidenciam a evolução dos resultados operacionais de 2006 a 2010.

O facto do Município não dispor de sistema organizado que lhe permita apurar, com rigor os custos de trabalhos executados para a própria entidade, situação que as demonstrações financeiras evidenciam, tem repercussões óbvias, no valor dos proveitos operacionais e consequentemente nos resultados operacionais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

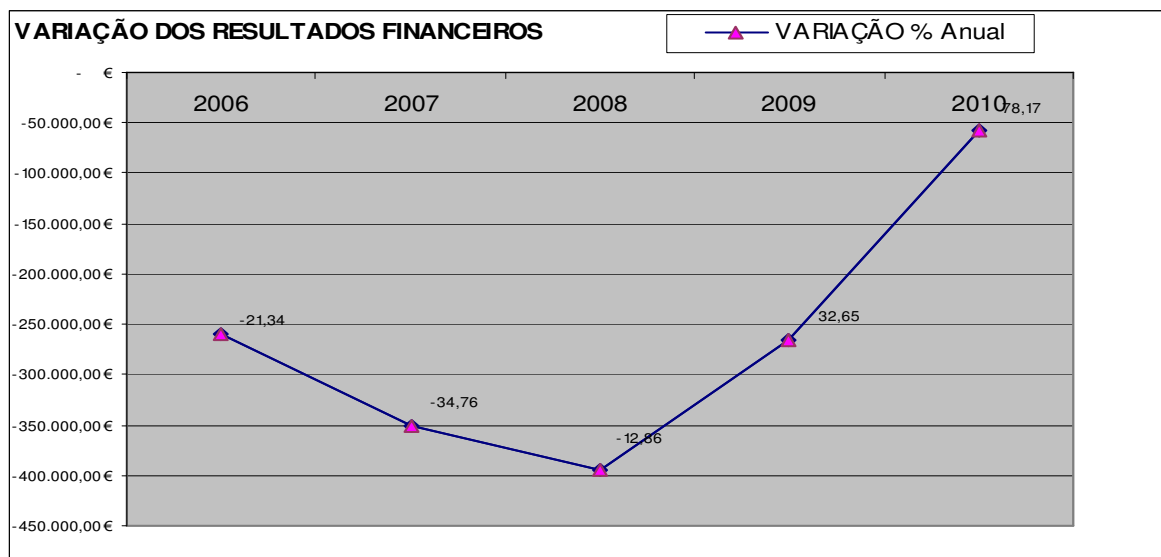
EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS – 2006 – 2010

Discriminação / Anos	2006	2007	2008	2009	2010
Custos e Perdas Financeiras	394.404,08 €	498.791,47 €	587.969,36 €	384.027,44 €	151.331,03 €
Proveitos Financeiros	134.627,16 €	148.709,58 €	192.868,61 €	117.911,46 €	93.248,40 €
Resultados Financeiros	- 259.776,92 €	- 350.081,89 €	- 395.100,75 €	- 266.115,98 €	- 58.082,63 €
Var. % Anual	- 21,34	- 34,76	- 12,86	32,65	78,17

Em 2010 verificou-se um decréscimo dos custos financeiros no montante superior a 230 mil euros, enquanto os proveitos financeiros, registaram uma diminuição na ordem dos 24 mil euros, situação que conduziu a resultados financeiros em 2010 de menor impacto nos resultados Líquidos.

A diminuição dos custos financeiros tem como principal causa a diminuição do capital em dívida pela via da amortização antecipada de 2,2 milhões de euros, e ainda o facto de a parcela de juros, por via da modalidade da contratação dos empréstimos – Prestações constantes – ser anualmente inferior.

O impacto da variação da taxa de juro não foi relevante em 2010.



PROVEITOS FINANCEIROS	2008	2009	2010
Juros Obtidos	91.650,68 €	55.949,46 €	32.734,82 €
Bonificação de Juros	75.322,96 €	52.939,33 €	42.451,18 €
Outros Proveitos Financeiros	25.894,97 €	9.022,67 €	18.062,40 €
Proveitos Financeiros	192.868,61 €	117.911,46 €	93.248,40 €

CUSTOS FINANCEIROS	2008	2009	2010
Juros suportados	587.665,86€	383.699,39€	151.018,03 €
Outros custos Financeiros	303,50€	328,05€	313,00 €
Proveitos Financeiros	587.969,36€	384.027,44€	151.331,03 €

Conforme resulta da análise do quadro e gráfico supra, os resultados financeiros em 2009 e acentuadamente em 2010 inverteram a tendência que desde 2005 se mantinha, de evolução negativa ascendente.

RESULTA DA ANÁLISE DOS CUSTOS E PROVEITOS FINANCEIROS UM RESULTADO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO DE 2010 NEGATIVO EM, **58.082,63 €**.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

CUSTO E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS			
TRANSFERÊNCIAS CAPITAL CONCEDIDAS	2009	2010	Varição Abs. 2009/2010
Freguesias	3.053.716,63	1.548.970,77	-1.504.745,86
Associações de Municípios	171.386,03	147.875,25	-23.510,78
Administrações Privadas	1.140.100,00	1.194.430,00	54.330,00
Famílias, Empresas	504.213,18	599.880,80	95.667,62
PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES E EXISTÊNCIAS	902.447,50	199.231,30	-703.216,20
MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	1.336,00	500,00	-836,00
CORRECÇÕES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	68.364,92	30.836,83	-37.528,09
OUTROS CUSTOS E PERDAS	231.004,66	44.080,48	-186.924,18
TOTAL	6.072.568,92	3.765.805,43	-2.306.763,49
Varição % – Anual	- 7,58	-37,99%	

O quadro supra traduz a constituição dos custos extraordinários, evidenciando os desvios absolutos relativamente a cada uma das componentes da estrutura de custos extraordinários, verificando-se uma diminuição global, de quase 2,3 milhões de euros, que fica a dever-se a uma diminuição na maioria das componentes da estrutura dos custos extraordinários.

A diminuição mais significativa dos custos extraordinários reflecte o decréscimo das transferências para as freguesias.

Em perdas de imobilizações corpóreas estão entre outras reflectidas as perdas por alienação de bens por valor inferior ao valor líquido dos referidos activos, nomeadamente a alienação de Edifícios, de que se destaca a alienação de edifícios escolares a Juntas de Freguesia.

Em 2010 não ocorreu qualquer situação muito relevante relativamente a correcções de custos de exercícios anteriores.

No que respeita a proveitos extraordinários em 2010, contabilizaram-se neste tipo de proveitos um montante global de 2,55 Milhões de Euros, que corresponde a uma diminuição de 17,57%, relativamente ao ano anterior.

Neste capítulo estão contabilizados os ganhos em existências e imobilizações, os benefícios de penalidades contratuais (Multas e Coimas; Juros de Mora) , as Reduções de Amortizações e Provisões, correcções relativas a exercícios anteriores e outros proveitos extraordinários (que inclui as transferências de proveitos diferidos) .

O quadro seguinte evidencia os montantes contabilizados em cada uma destas componentes.

Proveitos Extraordinários	2009	2010	Varição Abs 2009/2010
Ganhos em existências e Imobilizações	215.036,85	185.369,20	-29.667,65
Benefícios de Penalidades contratuais	187.542,68	143.443,91	-44.098,77
Reduções de Amortiz. e Provisões			0,00
Correcções exercícios anteriores	6.701,06	35.223,14	28.522,08
Outros Proveitos e Ganhos extraordinários	2.678.191,97	2.181.114,46	-497.077,51
TOTAL	3.087.472,56	2.545.150,71	-542.321,85
Varição % - Anual		- 17,57 %	

Resulta da análise da estrutura dos custos extraordinários que no exercício de 2010 a transferência de proveitos diferidos, no montante de 1,16 Milhões de Euros (que reflecte a transferência de participações a investimentos contabilizadas na conta 27.4.5 – Proveitos Diferidos – Subsídios ao Investimento, para proveitos extraordinários, na quota parte correspondente a amortização) e a contabilização de parte da indemnização prevista para o Município de Fafe, no contrato de Concessão de Água em Alta no montante de 1 milhão de euros, contabilizado no capítulo de Outros proveitos e ganhos extraordinários, constituem a maior parcela deste tipo de proveitos.

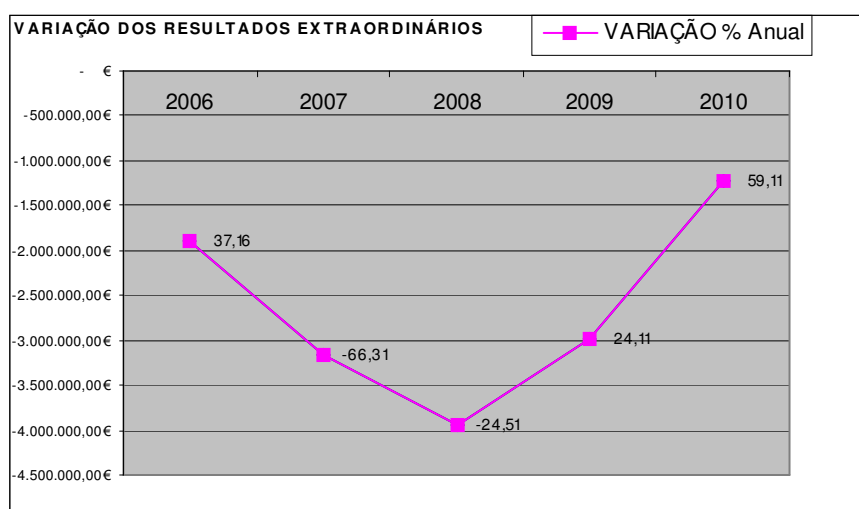
Conforme se pode aferir através do quadro e gráfico abaixo inseridos, demonstra-se que os resultados extraordinários até 2008 reflectiam essencialmente a evolução dos custos, com evolução ascendente dos resultados extraordinários.

Em 2009, verifica-se uma diminuição dos custos e perdas extraordinários e um aumento dos proveitos, situação que conduz um desagravamento dos resultados extraordinários na ordem dos 950 Mil Euros, relativamente ao ano anterior.

Em 2010 verifica-se uma acentuada diminuição dos custos extraordinários, que conciliada com uma diminuição moderada dos proveitos extraordinários, conduz a resultados extraordinários muito inferiores a 2009.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS – 2006 – 2010

Discriminação / Anos	2006	2007	2008	2009	2010
Custos e Perdas Extraordinários	2.977.235,75 €	4.458.192,01 €	6.570.970,52 €	6.072.568,92 €	3.765.805,43 €
Proveitos Extraordinários	1.077.707,66 €	1.299.142,31 €	2.637.590,21 €	3.087.472,56 €	2.545.150,71 €
Resultados Extraordinários	- 1.899.528,09 €	- 3.159.049,70 €	- 3.933.380,31 €	- 2.985.096,36 €	- 1.220.654,72 €
Var. % Anual	37,16	- 66,31	- 24,51	24,11	59,11



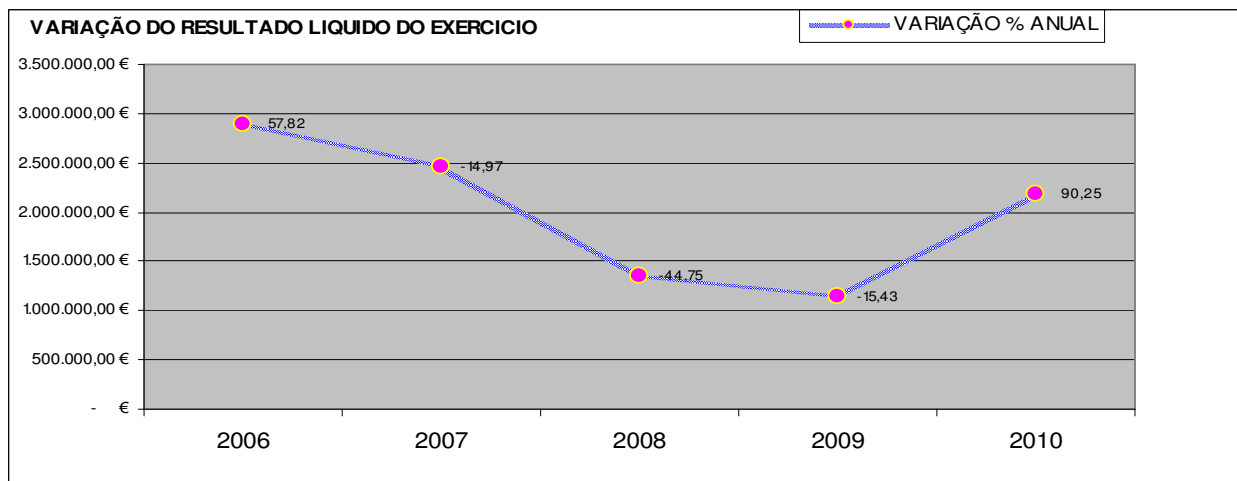
RESULTA DA ANÁLISE DOS CUSTOS E PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS UM RESULTADO EXTRAORDINÁRIO DO EXERCÍCIO DE 2010, NEGATIVO EM, 1.220.654,72 €

APURAMENTO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2010

Resulta da contabilização dos Resultados Operacionais, Resultados Financeiros e Resultados Extraordinários, um Resultado Líquido do Exercício de 2010, no montante de **2.184.862,88 €**.

O quadro e gráfico seguinte evidenciam a evolução deste tipo de resultados desde 2006 a 2010.

Discriminação / Anos	2006	2007	2008	2009	2010
RESULTADOS OPERACIONAIS	5.049.854,12 €	5.967.070,34 €	5.686.450,46 €	4.399.605,65 €	3.463.600,23 €
RESULTADOS FINANCEIROS	- 259.776,92 €	- 350.081,89 €	- 395.100,75 €	- 266.115,98 €	- 58.082,63 €
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	- 1.899.528,09 €	- 3.159.049,70 €	- 3.933.380,31 €	- 2.985.096,36 €	- 1.220.654,72 €
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.890.549,11 €	2.457.938,75 €	1.357.969,40 €	1.148.393,31 €	2.184.862,88 €
VARIAÇÃO	57,82	- 14,97	- 44,75	- 15,43	90,25



NO EXERCÍCIO DE 2010, FOI APURADO UM RESULTADO LIQUIDO POSITIVO NO VALOR DE, 2.184.862,88 €.